

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**CAIO FELIPE RIBEIRO PACIFICO
GILBERTO ALMEIDA DO NASCIMENTO
LARYSSA DA SILVA BARBALHO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE AO SEDENTARISMO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

RECIFE
2021

**CAIO FELIPE RIBEIRO PACIFICO
GILBERTO ALMEIDA DO NASCIMENTO
LARYSSA DA SILVA BARBALHO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESPORTES ALTERNATIVOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COMBATE AO SEDENTARISMO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Educação Física do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte
dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE
2021

P117c

Pacífico, Caio Felipe Ribeiro

As contribuições dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar no combate ao sedentarismo no ensino fundamental./ Caio Felipe Ribeiro Pacífico; Gilberto Almeida do Nascimento; Laryssa da Silva Barbalho. - Recife: O Autor, 2021. 22 p.

Orientadora: Msc. Edilson Laurentino Dos Santos .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Esportes Alternativos. 2. Sedentarismo.
3. Educação Física Escolar. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida, a minha família, aos meus amigos e em especial aos meus pais que sempre se fizeram presente na minha vida, me ajudando nessa caminhada. Meus agradecimentos aos meus colegas de sala que sempre me proporcionaram que a caminhada até aqui pudesse ter sido mais amena e prazerosa, Aos professores que sempre fizeram o possível para garantir o melhor aprendizado tanto pra mim quanto para os meus colegas.

Agradeço a minha instituição e a todos que fazem o Centro Universitário UNIBRA ser essa referência no ensino de qualidade, a todos o meu muitíssimo obrigado. Por fim e não menos importante, agradeço incondicionalmente ao meu orientador Edílson Laurentino Dos Santos, pela sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para chegar até aqui. Obrigado a todos, sem vocês não seria possível a realização desse sonho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

No Brasil, o sedentarismo é um problema que vem ganhando destaque negativamente e assume grande importância. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o sedentarismo é caracterizado como a falta, ausência ou a diminuição de atividades físicas e está ligado a hábitos diários da sua rotina vindo dos confortos da nossa sociedade contemporânea. Na atualidade, as aulas de Educação Física estão cada vez menos aproveitadas. Isso acontece por conta do grande uso da tecnologia em momentos impróprios da parte dos alunos. Os esportes Alternativos Escolares permitem aumentar ainda mais o leque de opções esportivas a serem oferecidas pelos professores em suas aulas. Portanto, a Educação Física Escolar objetiva utilizar instrumentos, a partir de um conteúdo pedagógico bem sistematizado, que trabalhe o indivíduo como um todo envolvendo os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos, afetivo, cognitivo, social, físico e motor. Para podermos aprofundar o nosso objeto de estudo, construímos a seguinte reflexão em forma de questão problema: Como os esportes alternativos podem servir de ferramenta pedagógica em aulas de Educação Física Escolar para o combate ao sedentarismo das crianças no Ensino Fundamental?

Palavras-chave: Esportes Alternativos, Sedentarismo, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Abstract: In Brazil, sedentary lifestyle is a problem that has been negatively highlighted and assumes great importance. According to the World Health Organization (WHO), sedentary lifestyle is characterized as the lack, absence or reduction of physical activities and is linked to daily routine habits coming from the comforts of our contemporary society. Currently, Physical Education classes are less and less used. This happens because of the great use of technology at inappropriate times by students. Alternative School Sports allow you to further increase the range of sports options to be offered by teachers in their classes. Therefore, School Physical Education aims to use instruments, from a well-systematized pedagogical content, that work the individual as a whole, involving historical, cultural, social, political, affective, cognitive, social, physical and motor aspects. In order to deepen our object of study, we built the following reflection in the form of a problem question: How can alternative sports serve as a pedagogical tool in Physical Education classes to combat sedentary lifestyles in elementary school children?

Keywords: Alternative Sports, Sedentary, Physical Education at School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS.....	13
4.1 Sedentarismo.....	13
4.2 Esporte de Aventura na Natureza.....	15
4.3 Modalidades e Benefícios do Esportes Alternativos na Escola.....	17
4.4 Esportes Alternativos: Quebrando a ideia do Alto Rendimento nas Escolas.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o sedentarismo é um problema que vem ganhando destaque negativamente e assume grande importância. O número de pesquisas em relação a essas abordagens cresce e é frequentes em pesquisas mostrando que a população atualmente gasta menos calorias por dia do que gastava há 100 anos. Isto prova e explica o fato de que o sedentarismo está associado a doenças como a obesidade, hipertensão, diabetes, infartos ou problemas coronarianos e colesterol alto, assim o Brasil passa a ter um novo problema de saúde pública (GUEDES, 2002).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o sedentarismo é caracterizado como a falta, ausência ou a diminuição de atividades físicas e está ligado a hábitos diário da sua rotina vindo dos confortos da nossa sociedade contemporânea. Com isso, a OMS ressalta que assim como a depressão e o estresse é a doença do século, o sedentarismo também é (OMS, 2005).

Alves (2007) Diz que, na atualidade, as crianças e adolescentes estão cada vez mais sedentários devido ao envolvimento com a tecnologia eletrônica. E isso faz com que eles percam momentos de brincadeiras devido a perda de acesso em parques públicos, lugares de lazer, quadras e etc. E essa falta de atividade física juntamente com o consumo de alimentação cada vez mais calóricas, contribui para o aumento de prevalência da obesidade infantil.

Na atualidade, as aulas de Educação Física estão cada vez menos aproveitadas. Isso acontece por conta do grande uso da tecnologia em momentos impróprios da parte dos alunos. Sem contar que, as aulas se limitam muito ao famoso quadrado mágico, que são: Vôlei, Basquete, Handebol e principalmente Futebol. Com isso, Para adotar os esportes alternativos como conteúdo da disciplina Educação Física, é importante entendermos que a educação física na escola exerce um papel totalmente diferente do esporte-espetáculo, do alto rendimento, da valorização da técnica ou dos mais habilidosos e de atividades alternativas fora da escola, ou seja, a educação física na escola é diferente da educação física extraescolar. No âmbito escolar, para Betti e Zuliani (2002, p. 75) a educação física visa:

Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. [...] É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore

o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Costa e Nascimento (2006) apontam dois tipos de esportes costumeiramente como conteúdo escolar: o esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo, outros) e os esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca, outros). Os esportes Alternativos Escolares permitem aumentar ainda mais o leque de opções esportivas a serem oferecidas pelos professores em suas aulas.

Sabemos que na escola tem vários alunos que não se sente bem nas aulas de educação física devido ao sedentarismo e por algumas vezes falta de criatividade de alguns professores. Um estudo apontou que escolas públicas do Brasil alcançam resultados positivos com a inclusão de esportes alternativos e não convencionais, registrando um aumento da participação dos alunos nas aulas de educação física, principalmente pela inserção de esportes diferentes, como o tênis de mesa e o badminton (UNIPÊ, 2008).

Portanto, a Educação Física Escolar objetiva utilizar instrumentos, a partir de um conteúdo pedagógico bem sistematizado, que trabalhe o indivíduo como um todo envolvendo os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos, afetivo, cognitivo, social, físico e motor. Sabendo disso, os esportes alternativos podem ser um grande aliado para os professores de educação física terem uma aula mais criativa e ter a participação de todos os alunos na sala de aula.

Para podermos aprofundar o nosso objeto de estudo, construímos a seguinte reflexão em forma de questão problema: Como os esportes alternativos podem servir de ferramenta pedagógica em aulas de Educação Física Escolar para o combate ao sedentarismo das crianças no Ensino Fundamental? E pensando em buscar respostas para esta questão, definimos como objetivo geral da nossa pesquisa analisar as possíveis contribuições dos esportes alternativos no combate ao sedentarismo escolar. E para dar suporte ao objetivo geral, os específicos são: Mostrar como os Esportes Alternativos podem ser benéficos nas aulas de Educação Física Compreender o sedentarismo e suas implicações na vida das crianças e adolescentes, analisa as ações pedagógicas dos professores de Educação Física Escolar com finalidades consonantes a educação para a saúde.

A educação física deve ser repensada com a correspondente transformação em sua ação educativa. A transformação referida não pretende negar a tradição da área construída, mas ampliar e qualificar suas possibilidades de atuação (SEE, 2010).

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

Esportes Alternativos são aqueles não tradicionais como o voleibol, o futebol, o futsal, o basquetebol e etc. São aqueles que fogem do padrão comum das escolas. Para Costa e Nascimento (2006), existem dois tipos esportes costumeiros como conteúdo Escolar; o Esporte Institucionalizado e; os Esportes Alternativos.

É através dos Esportes Alternativos, que os professores conseguem aumentar as opções esportivas a serem oferecidas aos seus alunos, em suas aulas de Educação Física.

Para Tubino (2017), o Esporte é diretamente relacionado com a cultura humana, pelo fato da interligação com os períodos históricos relacionados aos surgimentos de práticas esportivas, que nas respectivas épocas denominando características próprias aos seus povos, podendo afirmar ainda que o esporte está totalmente relacionado ao jogo, pode-se assim dizer, que a história de um será a mesma do outro, pois as definições de Esporte passam pelo jogo. Confirmando assim o vínculo entre a cultura e o Esporte.

Os Esportes Alternativos nas escolas, são de grande importância, pois produzem uma nova realidade sobre aqueles esportes já praticados rotineiramente, além disso estimulam as crianças a obterem certa autonomia na escolha da atividade física mais adequada de acordo com a sua realidade, desta forma, os alunos obtêm uma melhor qualidade de vida, diminuindo assim o sedentarismo, doença que atinge grande parte desse público e que traz muita preocupação em todas as áreas, pois acarreta outras doenças futuramente, como; diabetes, hipertensão, entr outras patologias, e ainda lhes oferece outras formas de práticas corporais, com mais opções de escolha da sua atividade física.

Os esportes Alternativos, e a sua inserção nas escolas ainda não são um tema tão coerente, dentro das discussões acadêmicas. Em estudos, artigos periódicos, resumos em congressos etc. É possível encontrarmos trabalhos que o abordem, em alguns deles, é usado outro termo como, por exemplo, " esportes não tradicionais" (LOPES et al. 2016), para designar os Esportes Alternativos, podendo ser entendido

como sinônimo, vemos também artigos e monografias que problematizam sobre um esporte específico trabalhado nas aulas de Educação Física, tais como slackine (KILIM, 2019), Badminton. E mini tênis (LABIAK et. al., 2018), capoeira, (MELO,2012), tchoukball (SINOTT 2018; RIVERA E PEREIRA, 2015; PAIVA & KLEHM, 2016), entre outros.

É grande hoje em dia a preocupação de diversas áreas, com relação aos hábitos das pessoas, sobretudo das crianças, uma vez que vivemos em uma sociedade, dependente cada vez mais das tecnologias assim como também das redes sociais como um todo, e isso vem afetando as pessoas e causando um grande número de sedentarismo entre elas, no mundo inteiro.

Dessa forma, a escola, programas de governo, e principalmente os profissionais da educação, sobretudo os profissionais de educação física, têm um papel fundamental para que possa reverter essa situação.

Esse problema, pode estar relacionado, com as dificuldades de acesso para a prática daquele esporte de preferência das crianças. Talvez, as práticas esportivas realizadas nas escolas, não vêm oferecendo muitas opções para os alunos, deixando de oferecer outros modelos de esportes, como os esportes alternativos, apresentando apenas, aqueles esportes tradicionais, já conhecidos por grande parte desses alunos.

Segundo Alves (2005), a conscientização deve ser iniciada nas aulas de Educação Física Escolar, até porque, pode ser que estas aulas, seja a única possibilidade de parte da nossa população, em ter acesso a prática regular de atividade física.

Para Melo Tufik (2004), sabe-se que adolescentes fisicamente ativos em boa forma física, possuem benefícios quanto a eficiência e quanto a qualidade do sono, enquanto adolescentes inativos se queixam de sonos ruins, de baixa eficiência e conseqüentemente sentem-se mais estressados.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa Bibliográfica, que consiste de um conjunto de conhecimento de várias obras e assim contribui para o saber de acordo com Fachin 2006.

Foram utilizados os operadores lógicos AND, OR e NOT para a combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Adicionalmente, trabalhos acadêmicos serão consultados como potenciais referências bibliográficas. Posteriormente, serão selecionados artigos, entre outras fontes bibliográficas, com os seguintes critérios de inclusão: publicados entre os anos de 1992 a 2021, e artigos que analisassem pelo menos um dos desfechos associados a educação física no combate ao sedentarismo.

Selecionamos os artigos nas seguintes etapas: na primeira fase foram realizadas as leituras dos títulos; durante a segunda fase os resumos dos artigos relevantes com o objeto de pesquisa. Posteriormente, uma cópia completa dos artigos que reunimos os iniciais critérios de inclusão foi obtida.

Para a coleta de dados realizamos uma leitura exploratória de todos os materiais selecionados, uma leitura seletiva das partes que realmente interessam e o registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, por fim realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitando a obtenção das respostas ao problema de pesquisa.

4. RESULTADOS

4.1 Sedentarismo

O sedentarismo é um comportamento onde o indivíduo apresenta ausência ou diminuição de atividades físicas ou esportivas, geralmente o sujeito encontra-se na posição sentado. Este comportamento acaba se tornando comum com o passar dos anos, devido à evolução tecnológica, aparelhos como televisores, celulares e videogames não ativos, alimentam este hábito. Este estudo tem por finalidade mostrar que as aulas de educação física são importante para os alunos do ensino fundamental e médio onde o professor é o responsável para transmitir aos alunos a necessidade da prática da educação física para diminuir o sedentarismo escolar, mostrando aos mesmos que atividades físicas oferta vários benefícios, melhorando a qualidade de vida deles.

Segundo Barros Neto (1997), o conceito de sedentarismo não está relacionado necessariamente à ausência de uma atividade esportiva, para ele o indivíduo

sedentário é aquele que não consegue atingir um gasto calórico superior a 1500 Kcal por semana relacionada a atividades diárias como caminhar, limpar a casa ou realizar funções profissionais que requerem esforço físico.

Na LDB ART 26, Parágrafo 3º diz que: A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. Esta lei está colocada na LDB tentando garantir da melhor forma possível o desenvolvimento das crianças e seu bem estar.

Com isso, sabemos que durante toda a vida o ser humano adquire condições e habilidades para utilizar os movimentos como meio de expressão e linguagem. Sendo assim, os jogos, as brincadeiras, as diversas modalidades esportivas, as atividades rítmicas e expressivas e as práticas corporais alternativas, além de outras manifestações culturais, são elementos da cultura corporal e como tal, conteúdo a serem vivenciados pelos alunos nas aulas de Educação Física. Compartilhamos a concepção de que um dos objetivos da Educação Física na escola é introduzir e integrar o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar os elementos desta cultura de modo que possa usufruir dos mesmos em benefício do exercício crítico da cidadania e da qualidade de vida (BRASIL, 1997).

A origem do sedentarismo está relacionada a um processo histórico responsável por mudanças nos costumes dos seres humanos, que, por sua vez, necessitaram cada vez menos de se movimentar em suas atividades obrigatórias do dia-a-dia e, desta forma, não sendo obrigados a destinar parte do seu tempo para a realização de atividades físicas. (INFORMES, 2002)

O sedentarismo pode funcionar como um propulsor de doenças crônicas e de obesidade, sendo assim, considerado um dos maiores problemas de saúde pública. Ele é caracterizado pela não realização de atividades físicas e, segundo o Vigitel, o sedentarismo é representado por 14% da população brasileira.

Para Matsudo (2002), é de extrema importância que se afirmem dados pertinentes ao sedentarismo e seus fatores, pois estes mesmos dados servirão de apoio para o desenvolvimento de programas de incentivo à prática de atividades físicas, podendo se dar ênfase aos grupos já mapeados e os mais afetados por este comportamento.

Ter um estilo de vida fisicamente ativo é um investimento de alto retorno, no que diz respeito à saúde pública, pois representa um baixo custo e um alto grau de qualidade de vida (GUEDES e GUEDES, 1998).

4.2 Esportes de Aventura na Natureza

No Brasil, nos últimos anos nota-se um aumento da busca pela prática dos esportes de aventura na natureza.

Os esportes de aventura podem ser definidos como práticas corporais, realizadas tanto no âmbito do lazer quanto no âmbito da competição, a aventura, as emoções e os riscos estão presentes nesses esportes, (PAIXÃO, 2017).

Segundo Franco (2008), para aumentar e diversificar as opções do uso do tempo disponível, é preciso obter conhecimento, e habilidades sobre os esportes: dos tradicionais aos alternativos e das práticas corporais na natureza desde a educação básica, e também na fase adulta, pois sua independência e liberdade de escolha são significativamente maiores.

Os esportes de aventura na natureza são compostos por várias modalidades, e as mesmas são configuradas como: turismo, lazer, competição e também inclusa como propostas de temas na educação física escolar. Alguns estudos mostram que existem possibilidades de os esportes de aventura na natureza serem trabalhados no âmbito escolar, (UVINHA, 2004; CARDOSO et al. 2006; MARINHO; SCHWARTZ, 2008 apud PAIXÃO, 2017).

Visando novas práticas e vivências na educação física escolar, podemos utilizar os esportes de aventura na natureza como conteúdo. Com isso as modalidades definidas como convencionais (vôlei, handebol, baquete e futsal), cedem espaço para um aprendizado diversificado ao longo do período da educação básica.

O ambiente diversificado para as aulas práticas proposta pelos esportes de aventura na natureza, servem de aspectos motivacionais. Os esportes de aventura possuem alguns elementos como: risco, fortes sensações, e os mesmos servem de estímulo às sensibilidades corporais dos alunos, (BRUHNS, 2000 apud PAIXÃO, 2017).

Segundo Pereira e Armbrust (2010), durante a prática pedagógica dos esportes de aventura na natureza nas escolas existem algumas dimensões que podem ser trabalhadas, são elas: Dimensões atitudinais: Relações sociais e psicológicas ligados às práticas como: trabalho em equipe, superação, confiança, liderança, entre outros. Dimensões conceituais: Conhecimentos e fatos, Equipamentos, Objetivo das modalidades a serem praticadas, Aspectos históricos. Dimensões procedimentais:

Forma de como realizar, Processos pedagógicos, Adaptações para cada faixa etária, Movimentos e suas técnicas específicas.

Pereira e Armbrust (2010, p. 29) afirmam que: Algumas dificuldades na fase da adolescência começam a propagar uma baixa autoconfiança e baixa autoestima. Os conflitos de identidade e algumas emoções contrastantes podem levar esses adolescentes a perda do interesse por atividades físicas e distanciamento das aulas de educação física, principalmente daqueles que expõem o indivíduo a situações que não domina.

Um dos grandes desafios para os professores até os dias atuais é, inserir as atividades de esportes de aventura da natureza nas aulas. Pois as atividades são um pouco complexas e necessitam de equipamentos específicos, e as instituições geralmente só realizam compras de bolas, por isto o processo de adaptação dessas atividades geralmente não são fáceis, (FRANCO, 2008).

Algumas atividades necessitam de espaço apropriados, porém isso pode ser um problema, pois a falta de espaço adequado está presente em diversas escolas, e as atividades adaptadas a partir dos esportes de aventura na natureza, necessitam tanto do espaço, quanto de equipamentos específicos para realização dessas práticas, são necessárias adaptações aos conteúdos programados (TEREZANI, 2007).

O comodismo hoje em dia está em alta, os jovens estão bastante acostumados com a cidade, com o conforto de duas casas, seus aparelhos eletrônicos, e isso é algo tão rotineiro, que as vezes a única coisa que fazem de diferente é ir à escola. Com isso podemos utilizar o esporte de aventura na natureza como um meio de inclusão social, sendo assim, podemos dizer que ele se apresenta como uma ferramenta pedagógica dentro ou fora do contexto escola, (PEREIRA, ARMBRUST, 2010).

Segundo Inácio e marinho (2010), algumas experiências das quais os alunos nunca imaginaram que poderiam concretizar conseguiram através dos esportes de aventura na natureza, alguns exemplos são: explorar cavernas, enfrentar alguns obstáculos em trilhas, escalar montanhas.

O ato de levar os alunos para fora do ambiente escolar, irá fazer com que próprio obtenha experiências e contatos com lugares muitas vezes nunca visitados, gerando sensações nunca sentidas antes. Tanto em atividades de risco real quanto nas atividades de risco aparente, os corpos são levados a fazer coisas que geralmente

não são comuns, a intensidade dessas atividades varia bastante, umas são maiores outras menores, e as vezes submeter-se a experiências extremas fazem com que o nosso corpo trabalhe sentidos e sensações que normalmente não são utilizados (BRUNHS E MARINHO, 2006).

4.3. Esportes Alternativos: Adaptação na Didática Pedagógica

A alteração curricular propriamente dito, não parece ser capaz de fazer alguma alteração no cotidiano escolar, no sentido de fazer uma mudança efetiva. Para esse êxito, é necessário se aprofundar mais no assunto e entender o que a realidade das escolas mostram. NEIRA & NUNES (2009), diz que qualquer proposta curricular encontra o problema prático de como intervir para provocar determinada forma de ser, aprender, sentir e agir.

FREIRE (2009), Relata que “Fazer” é realmente bem importante, mas o “conhecer”, o “aprender” e o “ser” devem estar presentes no trato desse conhecimento na escola. Com isso, ele ainda fala que O esporte deve ser considerado, no contexto escolar, não somente em relação aos aspectos motores (procedimentais), mas também cognitivos (conceituais) aos afetivos e sociais (atitudinais), que não podem ser esquecidos.

Silva & Veronez, (2015) Fizerem um estudo ao entrevistar professores da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Esse estudo evidenciou fatores que limitam o desenvolvimento das modalidades alternativas nas aulas de educação física apontados pelos próprios docentes: (78%) falta de estrutura física da escola, (64%) falta de materiais adequados, (42%) falta de conhecimento do professor, (35%) diz não ter tempo para se especializar na modalidade, (28%) falta de apoio do corpo diretivo da escola, (21%) apontam o desinteresse dos alunos, (14%) o desinteresse do próprio professor e (7%) a grande quantidade de alunos nas turmas.

Sabendo disso, A utilização de um esporte de rendimento no contexto escolar é feita de forma que ele seja adequado ao contexto educativo, para esta ação dá-se a denominação de adaptações didático pedagógicas, que é o trato pedagógico dado ao conteúdo afim de torna-lo possível de ser ensinado no meio escolar. LOPES, et al. (2016) ressalta que não é necessária uma vivência substancial em qualquer prática corporal para lematizá-la na escola, porém o conteúdo a ser ensinado possui dimensões que precisam ser levadas em consideração.

A preocupação de alguns professores e alunos sobre o desenvolvimento dos Esportes Alternativos na Escola é por causa da prática antiga e enraizada de reprodução exata das modalidades, onde o esporte é feito na escola do mesmo modo como ocorre nas competições de rendimento. Com isso, desenvolver adaptações de regras, materiais e espaço, podem ser primordial para a construção coletiva entre professor e alunos para a abordagem de esportes alternativos.

Fermino (2018) fala que na educação física ainda não existe uma determinação sobre quais as modalidades que são englobadas pelo grupo de esportes, denominado, esportes alternativos, mas aponta também a definição de alternativo, trazida pelo dicionário basicamente dizendo que se apresenta como possibilidade de escolha, ou como opção.

Costa e Nascimento (2006) dividem os esportes mais praticados nas escolas em dois grupos, os esportes institucionalizados e os esportes alternativos. Entre os denominados institucionalizados, pode-se incluir o futsal, voleibol, basquete e handebol, além de alguns outros.

Já no grupo classificado como esportes alternativos foram incluídas modalidades como capoeira, judô, passeios, escaladas, peteca Xadrez e outros. Entre os principais benefícios trazidos pelos esportes alternativos, está o aumento da variedade de modalidades que podem ser praticadas pelos estudantes.

Um estudo registrou um aumento da participação dos estudantes nas aulas, após a inserção de modalidades de esportes alternativos e não-convencionais, principalmente tênis de mesa e badminton. (UNIPÊ, 2008).

4.4 Esportes Alternativos: Quebrando a ideia do alto rendimento nas escolas

Quando falamos de escola, sabemos que a na nossa história recente no ensino da educação física o trabalho dos professores esteve voltado, em grande parte, para o ensino das destrezas esportivas com vistas a introduzir os alunos nas práticas do esporte, sendo que o modelo para essa prática era, normalmente, o esporte de alto rendimento.

Esta perspectiva foi adotada por incentivo das políticas públicas para o setor (poder público, principalmente, o governo federal), que se baseava na ideia de que a

missão principal seria de trabalhar para que as equipes esportivas, representantes da nação, tivessem êxito nas competições internacionais, (a ideia da pirâmide esportiva).

Vaz (2003) reforça que, os benefícios que o esporte proporciona têm ultrapassado o limite apenas do bem-estar físico e se tornou também visível a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual.

Nesse sentido, o professor de educação física tem uma grande importância não só na formação dos alunos, mas também fazendo com que as aulas fiquem mais dinâmica, com novas modalidades. E com isso, fazer que todos os alunos participem das aulas. As atividades de jogos são importantes para que os alunos possam fazer atividades e exercícios físicos não por obrigação e sim por prazer principalmente no Ensino Fundamental. O professor de Educação Física tem suma importância para o desenvolvimento dos alunos, criando condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos educandos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Com estes fatores construir uma vida ativa e saudável, criando condições de manter o corpo, a mente e o espírito em constante harmonia através das atividades físicas variadas, tanto na escola como também fora dela (ALVES, 2003).

A única disciplina que prioriza o conhecimento das utilizações do corpo é a Educação Física. Sua implantação nas escolas brasileiras variados enfoques, na maioria das vezes pautadas por leis, diretrizes e parâmetros. A partir de 1997, o ministério da Educação convidou professores e pesquisadores para organizarem os Parâmetros Curriculares Nacionais com o objetivo de unir conhecimentos da área de Educação Física e propor conteúdo a serem trabalhados pelos professores no Ensino Fundamental, utilizando também as dimensões do conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal.

De acordo com Dário (2001),

Os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (DARIDO et al. p.11, 2001).

Com isso, sabemos que cabe ao professor oferecer estimulações novas, com novas possibilidades de estimulação para ele possa ter uma exploração mais eficiente

dos alunos em relação a criação motora, permitindo, assim, a participação de todos conforme suas capacidades. Dentro das aulas de Educação Física, existem vários instrumentos que podem ajudar e até mesmo facilitar a introdução de conteúdos na escola. Além disso de acordo com os métodos utilizados por cada professor, em suas aulas, eles podem trabalhar diversas ferramentas como; o lúdico, a competição, a cooperação, que são muito importantes para a formação do caráter do cidadão.

A Educação Física na Escola como uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão, que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir, dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefícios do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (DARIDO 2004, p. 62).

Às vezes, fica clara a ideia de que as aulas de Educação Física nas Escolas, dão prioridade nos esportes, criando um processo de hegemonia esportiva e seus conteúdos, sobretudo voltadas para aqueles esportes já conhecidos tradicionalmente como o futsal, o voleibol, o basquete, o handebol, ensinados de forma a torna-los de modo competitivo e de rendimento, cabendo aos próprios professores mudarem essa realidade, pois os Esportes Alternativos, pode atuar em várias esferas, dando oportunidade aos alunos a explorarem outras qualidades, que talvez nem eles mesmo conheçam sobre os esportes.

O Esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irreflexiva do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria (KUNZ 2004 p. 125).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Educação Física contempla uma série de variáveis nos alunos de forma lúdica, inclusiva, cooperativa e competitiva, utilizando-se de atividades ou de esportes coletivos ou individuais, sendo eles tradicionais ou alternativos, que através deles os professores podem envolver os alunos a partir de uma reflexão de acordo com o seu objetivo.

Os professores de Educação Física, têm a oportunidade de trabalhar das mais variadas formas os benefícios que ela pode trazer através dos conteúdos por eles ministrados, além do mais, tem a oportunidade de levar os alunos a refletirem, a problematizarem e analisarem as diferentes manifestações da cultura corporal e a melhor conscientização do conteúdo que está sendo abordado em aula, (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A inclusão dos esportes alternativos nas escolas é de suma importância, porque podem trazer grandes benefícios para os alunos de educação física, entre as principais contribuições trazidas pelas modalidades de esportes diferentes, é importante citar o interesse dos alunos na participação nas aulas, sobretudo a inovação das aulas que esses esportes podem trazer para eles. A introdução dos esportes alternativos nos jogos escolares, pode sim, ser um atrativo para os alunos nas aulas de Educação Física, fugindo um pouco da realidade dos esportes já conhecidos tradicionalmente, como o handebol, o basquetebol, o futebol de salão e, sobretudo o futebol, além disso, esse tipo de esporte, que pode ser utilizado de forma alternativa, acrescenta aos professores uma ferramenta a mais para que eles possam oferecer a seus alunos outras opções de jogos esportivos, atraindo-os para uma participação mais sólida nas aulas.

Este modelo alternativo de esporte utilizado nas escolas, tem influência na redução dos interesses das crianças por equipamentos eletroeletrônicos, bem como outras ferramentas que atraem os alunos e que vem contribuindo substancialmente para o aumento do sedentarismo entre eles.

Portanto com relação a aos esportes alternativos nas escolas, pode-se afirmar que eles atuam de forma a incentivar cada vez mais o interesse do público infantil em relação a participação nas aulas e ainda pode resgatar valores que muitas vezes são desconhecidos pelos professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes.** O Mundo da Saúde. São Paulo, 2007.

BARROS NETO, Turíbio Leite de. **Início da criança no esporte.** São Paulo: Atheneu, 1997.

BETTI, M. ZULIANI, L.R. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.

CARDOSO, A. R. SILVA, A. FELIPE, G. R. **A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções.** Rio Claro, 2006.

COSTA, L. C. A. da & Nascimento, J. V. **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas.** Maringá, 2006.

DARIDO, R,C; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física; Possibilidades de intervenção na Escola.** Campinas, SP: PAPIRUS, 2007.

DARIDO, S. C. et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2001.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo.** Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 2009.

GUEDES, D. P. & GRONDIN, L. M. **“Percepção de hábitos saudáveis por adolescentes: associação com indicadores alimentares, prática de atividade física e controle de peso corporal.** SP: Campinas, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do peso corporal:** composição corporal, atividade física e nutrição. Midiograf. Paraná, 1998.

Informes Técnicos Institucionais. **Programa Nacional de promoção da Atividade Física "Agita Brasil":** Atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida, 2002. 254-6.

Lopes J. C. et al. **O ensino sobre os esportes não tradicionais na educação física:** Uma experiência a partir do PIBID. Revista Educação Meio Ambiente e Saúde.

MARINHO, A. SCHWARTZ, G. M. LETIZIO, J. B. **Atividades de Aventura no contexto acadêmico.** Motriz Revista de Educação Física UNESP Rio Claro (SP), 2001.

MATSUDO. Sandra Mahecha; et al. **Nível de atividade física da população do estado de São Paulo:** análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. Brasília, 2002. 41-50p.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Preventing Chronic Diseases a vitalinvestments,** 2005.

PAIXÃO, J. A. **Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar,** 2017.

PEREIRA, Dimitri Wu; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** São Paulo: Fontoura, 2010.

Revista Multidisciplinar de Ensino, pesquisa, **extensão E cultura do instituto de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira.**

Secretaria de Educação Especial - **Aulas de Educação Física contam com cinco novos esportes**, 2018.

SILVA, L. F; VERONEZO, L. F. C.; **Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas**. Revista Digital. Rio Grande do Sul, Buenos Aires, 2015.

TEREZANI, D. R. **Os esportes alternativos no meio acadêmico: possibilidades e empecilhos**. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007.

TUBINO, Manoel. **O que é Esporte**. São Paulo: Livraria Brasiliense, 2017.

UNIPÊ. Centro Universitário de João Pessoa. **Esportes 'alternativos' aumentam frequência nas aulas de educação física**. João Pessoa, 2008.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo. Manole, 2001.